

CAPÍTULO 13

CONFESSAR E RESTITUIR

Leitura da Bíblia: Lv 6:1-7; Mt 5:23-26

I. CONSCIÊNCIA SEM OFENSA

Depois de crer no Senhor, precisamos desenvolver o hábito de confessar e restituir. Se ofendemos alguém ou estamos em falta com alguém, devemos aprender a confessar ou restituir. Por um lado, precisamos confessar a Deus, e, por outro, precisamos confessar e restituir aos homens. Se uma pessoa não confessa a Deus, não pede perdão aos outros nem lhes restitui, a sua consciência ficará facilmente endurecida. Com o endurecimento da consciência, se desenvolverá um problema sério e fundamental: será difícil a luz iluminar essa pessoa. Devemos cultivar o hábito de confessar e fazer restituição a fim de que possamos manter a consciência sensível e aguçada diante do Senhor.

Havia um obreiro do Senhor que costumava perguntar aos outros: "Quando foi a última vez que você confessou a alguém?" Se alguém não confessa há muito tempo, deve haver um problema na consciência. Frequentemente ofendemos os outros. Se uma pessoa ofendeu alguém, mas não tem nenhum sentimento a esse respeito, a consciência deve estar doente ou anormal. O tempo decorrido, desde a última vez que você confessou, indica se há ou não algum problema entre você e Deus. Se o tempo for longo, isso prova que há falta de luz em seu espírito. Se for curto, isto é, se você recentemente confessou a alguém, isso prova que a percepção da consciência ainda está sensível. A fim de viver sob a luz

de Deus, precisamos de consciência sensível, e para que a consciência permaneça sensível, precisamos continuamente condenar o pecado como pecado que é. Precisamos tanto confessar a Deus como também confessar e restituir aos homens.

Se ofendemos a Deus e essa ofensa nada tem a ver com outras pessoas, não precisamos confessar. Não devemos exagerar em nada. Se os pecados de um irmão não estão relacionados a ninguém, sendo Deus a única parte ofendida, ele só precisa confessar a Deus. Não há absolutamente nenhuma necessidade de confessar aos homens. Espero que prestemos atenção a esse princípio.

Apresentaremos a seguir algumas questões que precisamos considerar. Que tipo de pecados ofende os homens? De que maneira devemos pedir perdão ou restituir quando ofendemos os outros ou estamos em falta com eles? Precisamos estudar cuidadosamente dois trechos das Escrituras, a fim de ter clareza a esse respeito.

II. A OFERTA PELA TRANSGRESSÃO EM LEVÍTICO 6

Há dois aspectos quanto à oferta pela transgressão: um é revelado em Levítico 5 e o outro, em Levítico 6. O capítulo 5 nos diz que devemos confessar a Deus e oferecer sacrifícios pelo perdão de diversos pecados. O capítulo 6 nos diz que, se lesamos alguém materialmente, não é suficiente fazer sacrifício a Deus, mas devemos também restituir à parte lesada. O capítulo 6 diz que se lesamos alguém em coisas materiais, devemos lidar com isso diante dos homens. É claro que também precisamos confessar a Deus e pedir Seu perdão. Porém, lidar somente com Deus não é suficiente. Não podemos pedir a Deus que nos perdoe em nome daqueles a quem ofendemos.

A fim de lidar com essa questão diante dos homens, vamos considerar a oferta pela culpa, ou, pela transgressão, em Levítico 6.

A. Pecados que São Transgressões contra os Homens

Levítico 6:2-7: "Quando alguma pessoa pecar, e cometer ofensa contra o SENHOR" (ofensa, ou, transgressão). Todos os pecados, no final, são transgressões contra o Senhor. "E negar ao seu próximo o que este lhe deu em depósito, ou penhor, ou roubar, ou tiver usado de extorsão para com o seu próximo; ou que, tendo achado o perdido, o negar com falso juramento, ou fizer alguma outra coisa de todas em que o homem costuma pecar, será, pois, que, tendo pecado e ficado culpada, restituirá aquilo que roubou, ou que extorquiu, ou o depósito que lhe foi dado, ou o perdido que achou, ou tudo aquilo sobre que jurou falsamente; e o restituirá por inteiro e ainda a isso acrescentará a quinta parte; àquele a quem pertence, lho dará no dia da sua oferta pela culpa. E, por sua oferta pela culpa, trará, do rebanho, ao SENHOR um carneiro sem defeito, conforme a tua avaliação, para a oferta pela culpa; trá-lo-á ao sacerdote. E o sacerdote fará expiação por ela diante do SENHOR, e será perdoada de qualquer de todas as coisas que fez, tornando-se, por isso, culpada". A pessoa que lesou alguém ou transgrediu contra alguém em coisas materiais, deve primeiro acertar com os homens para, depois, poder ser perdoada. Sem resolver a questão com os homens, ela não será perdoada.

Há seis tipos de transgressões contra os homens, nesses versículos:

1) Negar ao seu próximo o que esse lhe deu em depósito: significa que algo lhe foi confiado e, então, propositalmente você fica com as coisas boas e caras e devolve as inferiores. Isso equivale a mentir, e é pecado diante de Deus. Não devemos mentir às pessoas com relação a seu depósito, mas guardá-lo fielmente. Os filhos de Deus devem sempre guardar fielmente as coisas que os outros lhes confiam. Se não conseguirmos

guardar um depósito, então não devemos aceitá-lo. Mas, se o aceitamos, devemos fazer o possível para guardá-lo. Se algo acontecer com ele devido à nossa infidelidade, então transgredimos contra os homens.

2) Negar ao próximo o que este lhe deu em penhor: significa negociar falsamente ou mentir em transações comerciais ou ter lucros por meios ilícitos ou, ainda, ao negociar, usurpar algo que não é seu. Isso é um pecado diante do Senhor e deve ser seriamente resolvido.

3) Roubar o próximo. Embora possa não acontecer entre os santos, ainda temos de dizer algo a esse respeito. Ninguém deve obter nada por meio de roubo. Qualquer pessoa que tente usurpar pertences alheios utilizando sua posição ou poder, comete pecado.

4) Extorquir ao próximo: é pecado tirar vantagem de alguém por meio da influência de nossa posição e poder. Aos olhos de Deus, os Seus filhos nunca devem fazer tal coisa. Esse tipo de conduta precisa ser eliminada.

5) Tendo achado o perdido, o negar: os recém-convertidos devem dar especial atenção a essa questão. Muitas pessoas mentem a respeito de coisas que acharam. Dizer que uma coisa não é nada, reduzir o muito a pouco, ou trocar o ruim pelo bom equivalem a mentir. Existe algo ali, mas você diz que não existe nada; há muito ali, mas você diz que há pouco; algo é bom, mas você diz que é ruim: tudo isso é mentir. Alguém perdeu alguma coisa, e você se aproveita disso, extorquindo algum ganho ou benefício dessa pessoa. Isso é pecado. Um cristão não deve tomar posse do que é dos outros como se fosse seu. Se você pegou alguma coisa por engano, deve guardá-la bem e devolvê-la ao dono. Nunca reivindicue coisas perdidas como se fossem suas. Nunca se aproprie de coisas perdidas, porque isso é errado. É pior ainda usurpar pertences dos outros por qualquer meio ilícito. É errado transferir bens de outros para nós por qualquer meio que não seja correto. Um cristão não deve fazer nada que o beneficie às custas dos outros.

6) Jurar falsamente: é pecado jurar falsamente sobre qualquer coisa material. Você sabe algo, no entanto, diz que não sabe. Você viu algo, no entanto diz que não viu nada. Existe algo ali, no entanto você afirma que não existe nada. Qualquer pessoa que tenha jurado falsamente, pecou.

“Fizer alguma outra coisa de todas em que o homem costuma pecar” se refere às transgressões contra os homens quanto a bens materiais. Os filhos de Deus devem aprender e sempre se lembrar desta lição: nunca se apossar do que é dos outros. As coisas dos outros pertencem aos outros. Não as tome para si. Qualquer pessoa que tenha jurado falsamente em qualquer uma das coisas acima mencionadas, transgredindo assim contra outros, pecou.

Irmãos e irmãs, se há alguma desonestidade em qualquer coisa que vocês façam, ou se obtiveram algo às custas dos outros, ou se obtiveram algo por um dos seis meios acima, vocês pecaram, logo devem lidar cabalmente com esses pecados.

B. A Maneira de Restituir

O procedimento deve ser justo e a consciência deve estar livre de ofensa diante de Deus. A Palavra de Deus diz: “Será, pois, que, tendo pecado e ficado culpada, restituirá aquilo que roubou” (v. 4). A palavra *restituir* é muito importante. Há dois aspectos a respeito da oferta pela transgressão. Por um lado, há necessidade de propiciação diante de Deus. Por outro, há necessidade de “restituir” aos homens aquilo que foi tomado. Não pense que a propiciação diante de Deus seja suficiente. Também é preciso restituir aos homens aquilo que foi tomado. Sem restituição, algo ficará faltando. A oferta pela transgressão em Levítico 5 trata com pecados que não envolvem transgressões materiais contra pessoas. Naturalmente não é necessário restituir nada nesse

caso. Mas, os pecados mencionados no capítulo seis envolvem perda material, nesse caso existe algo a ser restituído. Por isso, a propiciação através do sacrifício não era suficiente. Ainda era necessário "restituir" aquilo que fora tomado. É por isso que o versículo 4 diz: "Será, pois, que, tendo pecado e ficado culpada, restituirá aquilo que roubou". Tudo o que tenha sido adquirido por meios pecaminosos, deve ser restituído. Deve-se restituir o que foi roubado, aquilo que foi ganho por meio de extorsão, o que estava sendo guardado, o que foi achado e aquilo sobre o que se jurou falsamente. Todas essas coisas devem ser restituídas.

Vamos ver agora como devemos restituir essas coisas: "(...) e o restituirá por inteiro e ainda a isso acrescentará a quinta parte; àquele a quem pertence, lho dará no dia da sua oferta pela culpa" (v. 5). Aqui há três coisas que precisamos observar.

Primeiro, precisamos restituir tudo. Estaremos errados se não fizermos nenhuma restitução. Estaremos igualmente errados se não restituirmos completamente. Ninguém deve achar que pedir desculpas seja suficiente. Se o objeto em questão ainda permanece em nossa casa, isso prova que ainda estamos errados; devemos restituir cabalmente.

Em segundo lugar, Deus não apenas quer que restituamos tudo, mas também que acrescentemos mais um quinto ao restituír. Por que devemos acrescentar um quinto? O princípio aqui estabelecido indica que devemos restituír abundantemente. Caso tenhamos pego dinheiro ou coisas materiais dos outros, Deus quer que acrescentemos um quinto ao total quando formos fazer a restitução. Deus não quer que os Seus filhos restituam apenas o mínimo. Ao imprimir livros se deixam margens em cima, em baixo, à esquerda e à direita da página. Da mesma forma, não devemos ser avarentos ao pedir desculpas às pessoas nem ao restituír-lhes o que lhes foi tomado. Antes devemos ser generosos e liberais.

Algumas pessoas não acrescentam um quinto à sua restitução. Na verdade, restituem muito menos do que um quinto da dívida. Justificam-se dizendo: "Embora eu o tenha ofendido nessa questão, em outras questões não o ofendi; pelo contrário, você me ofendeu". Isso é um acerto de contas, e não uma confissão. Se você quer confessar, não seja tão mesquinho. Você pode desculpar-se mais que o necessário, mas não menos. Em primeiro lugar, por que você pecou? Já que agora precisa restituír, seja mais generoso. Se tomou alguma coisa de alguém não restituía apenas aquele tanto. Deve restituír generosamente.

Os filhos de Deus devem agir de forma condizente com a sua dignidade. Inclusive na confissão, devemos fazer de forma condizente com a nossa dignidade. Um pedido de desculpas que pareça um acerto de contas não é o tipo de confissão que os filhos de Deus devem fazer. Eles devem confessar cabalmente as transgressões e acrescentar um quinto à restitução. Não devemos ficar calculando, sem disposição de fazer o mínimo sacrifício ao confessar. Se, ao pedir desculpas, você ficar preocupado com a quantia que um deve ao outro, então não estará agindo como cristão. Alguns dizem: "No início eu não estava bravo, mas suas palavras me deixaram bravo. Já que eu confessei a minha falha, agora é a sua vez de confessar a sua". Isso é totalmente um acerto de contas, não uma confissão. Ao fazer confissão, você deve andar duas milhas em vez de uma¹. Seja mais generoso na confissão. Não esconda nada ao confessar, pelo contrário, use de liberalidade ao fazê-lo.

Adicionar um quinto à confissão ou restitução mostra que transgredir contra os outros é uma perda e que não devemos tornar a fazê-lo. Quando um recém-convertido transgredir contra alguém, deve perceber que no final sairá perdendo, embora temporariamente possa

¹ NT - cf. Mt 5:41.

ganhar algo. Ele pegou cinco quintos, mas precisa restituir seis. É fácil pegar algo de alguém, mas quando faz a restituição, você não deve apenas restituir tudo, mas também acrescentar um quinto.

Em terceiro lugar, devemos fazer confissão e restituição tão logo quanto possível. O versículo 5 diz: "(...) Iho dará no dia da sua oferta pela culpa". Caso o objeto em questão ainda esteja em nossas mãos, e seja possível devolvê-lo, devemos fazê-lo no dia em que ficamos conscientes desse pecado. As pessoas em geral costumam adiar isso. Mas, quanto mais os filhos de Deus adiares a confissão e a restituição, mais fraco ficará seu sentimento. Devemos reagir imediatamente, à luz que recebemos, restituindo no mesmo dia. Esperamos que os irmãos e irmãs andem pelo reto caminho desde o dia da conversão. Nunca devemos procurar levar vantagem sobre os outros nem ser injustos. O princípio básico da vida cristã aqui na terra é não levar vantagem sobre os outros. É errado levar vantagem sobre os outros, seja qual for a situação, por isso não devemos fazê-lo. Pelo contrário, devemos ser justos desde o início da vida cristã.

Devemos restituir às pessoas. Mas isso não é tudo. Não devemos pensar que está tudo bem uma vez que pedimos desculpas e que tenhamos feito restituição. A questão não está resolvida ainda. "E, por sua oferta pela culpa, trará, do rebanho, ao SENHOR um carneiro sem defeito, conforme a tua avaliação, para a oferta pela culpa; trá-lo-á ao sacerdote" (v. 6). Após ter confessado e feito restituição, ainda precisamos ir a Deus para ser perdoados. A oferta pela transgressão no capítulo cinco exige apenas solução diante de Deus, porque não envolve perda material. Mas, o capítulo seis fala de transgressão contra os homens. Portanto, devemos lidar com os homens primeiro, antes de ir a Deus para pedir perdão. Enquanto a questão não for acertada com os homens, não podemos pedir perdão a Deus. Que acontece uma vez que tenhamos resolvido a questão com os

homens e pedido perdão a Deus? "E o sacerdote fará expiação por ela diante do SENHOR, e será perdoada de qualquer de todas as coisas que fez, tornando-se, por isso, culpada" (v. 7). Isso é o que o Senhor quer. Se alguém transgrediu em alguma questão material diante dos homens, deve fazer o possível para restituir. Então poderá vir diante de Deus e pedir para ser perdoado pelo sangue do Senhor.

Não devemos pensar que essa seja uma questão de pouca importância. Se nos descuidarmos, levaremos vantagem sobre outros e transgrediremos contra eles. Os filhos de Deus devem lembrar-se desse ponto, pondo nele sua atenção, durante toda a vida. Em qualquer coisa que se tenha transgredido contra os outros, deve-se fazer restituição e pedir o perdão de Deus.

III. O ENSINAMENTO DE MATEUS 5

Agora vamos ver outra passagem, Mateus 5. Esse capítulo é diferente de Levítico 6, que fala de transgressões contra os homens apenas em termos de coisas materiais. Mateus 5 não trata apenas de transgressões em coisas materiais.

Mateus 5:23-26 diz: "Se, pois, ao trazeres ao altar a tua oferta, ali te lembrares de que teu irmão tem alguma coisa contra ti, deixa perante o altar a tua oferta, vai primeiro reconciliar-te com teu irmão; e, então, voltando, faça a tua oferta. Entra em acordo sem demora com o teu adversário, enquanto estás com ele a caminho, para que o adversário não te entregue ao juiz, o juiz, ao oficial de justiça, e sejas recolhido à prisão. Em verdade te digo que não saíras dali, enquanto não pagares o último centavo". Os centavos aqui mencionados não se referem apenas a centavos físicos, mas a qualquer questão na qual possamos achar-nos em falta. Trata-se de um princípio.

O Senhor diz: "Se, pois, ao trazeres ao altar a tua oferta, ali te lembrares de que teu irmão tem alguma

coisa contra ti". Isso se refere especificamente a discussões entre os irmãos. Se você estiver trazendo uma oferta ao altar, isto é, se estiver oferecendo alguma coisa a Deus, e, de repente se lembrar de que seu irmão tem algo contra você; este *lembrar-se* é o guiar de Deus. O Espírito Santo freqüentemente transmite a você pensamentos necessários, fazendo-o lembrar de coisas necessárias. Quando se lembrar ou for lembrado de algo, não coloque esse pensamento de lado, achando que é só um pensamento. Assim que se lembrar de algo, deve cuidar disso cuidadosamente.

Se você se lembrar de que seu irmão tem algo contra você, isso significa que você transgrediu contra ele. A transgressão pode ser em coisas materiais ou não. Talvez você o tenha ofendido agindo injustamente com ele. A ênfase não está em coisas materiais, mas naquilo que faz com que outros tenham algo contra você. Um recém-convertido deve perceber que se ofende alguém e não se desculpa nem pede perdão, assim que a parte ofendida mencione o nome dele, suspirando diante de Deus, ele estará acabado. Tudo o que oferecer a Deus não será aceito e o que orar será recusado. Não devemos permitir que nenhum irmão ou irmã suspire diante de Deus por nossa causa. Uma vez que suspire, estamos acabados diante de Deus. Se fizemos algo errado, ofendemos ou ferimos alguém, a parte ofendida não precisa acusar-nos diante de Deus. Tudo o que precisa dizer diante de Deus é: "Oh! Fulano de tal...". Ou, em relação a essa questão basta exclaimar um "Oh!", e assim, tudo o que oferecermos a Deus será rejeitado. Tudo o que precisa é suspirar um pouco diante de Deus por nossa causa. Não devemos dar nenhum motivo ou base a nenhum irmão ou irmã para suspirar diante de Deus por nossa causa. Se dermos motivo para que o faça, perderemos todos os nossos projetos espirituais, e todos nossos dons para Deus estarão anulados.

Se você estiver trazendo uma oferta ao altar e ali se lembrar de que seu irmão tem alguma coisa contra você ou que tem algum motivo para suspirar por sua causa, não faça a oferta. Se quer fazer a oferta a Deus, escute: "Vai primeiro reconciliar-te com teu irmão; e, então, voltando, faça a tua oferta". Deus quer a oferta, mas você precisa primeiro reconciliar-se com os outros. Aqueles que não estão reconciliados com os homens não estarão em condições de trazer oferta a Deus. Veja o que deve fazer: "Deixa perante o altar a tua oferta, vai primeiro reconciliar-te com teu irmão; e, então, voltando, faça a tua oferta". Essa é a maneira correta. Primeiro precisa ir e reconciliar-se com seu irmão. Que significa reconciliar-se com o irmão? Significa afastar o ódio dele. Você precisa pedir desculpas ou restituir. Mas o ponto é satisfazer o irmão. Não é questão de acrescentar um quinto ou um décimo; é questão de reconciliação. Reconciliação significa satisfazer a exigência do outro.

Quando você tiver ofendido seu irmão e transgredido contra ele, e ele ficar perturbado e sentir que você é injusto, e quando você o tiver feito suspirar diante de Deus, a sua comunhão com Ele fica interrompida. Os seus projetos espirituais se foram. Você pode não ter o menor sentimento de que está nas trevas, e pensa que está tudo bem, mas a oferta que apresentar no altar será vã. Você não pode pedir nada a Deus e nem mesmo pode dar nada a Ele. Não pode oferecer nada a Deus e muito menos receber alguma resposta Dele. Você pode ter oferecido tudo no altar, mas Deus não se agradau de nada disso. Portanto, ao vir ao altar de Deus, você deve primeiro estar reconciliado com seu irmão. Em qualquer questão que ele tenha, você deve fazer o possível para satisfazê-lo. Aprenda a satisfazer os justos requisitos de Deus bem como os justos requisitos de seu irmão. Só depois de resolvida essa questão é que você pode trazer a sua oferta. Isso é muito sério.

Não devemos ofender os outros facilmente. Em especial, não devemos ofender um irmão ou irmã levemente. Se ofendermos um irmão ou irmã, ficaremos imediatamente debaixo do julgamento de Deus e não é tão fácil ser restaurados. No versículo 25 o Senhor enfatizou: "Entra em acordo sem demora com o teu adversário, enquanto estás com ele a caminho". Aqui está um irmão que sofreu injustiça em nossas mãos e não está em paz diante de Deus. As palavras do Senhor para nós são em termos humanos. O nosso irmão é como um querelante num tribunal. A expressão *enquanto estás com ele a caminho* é maravilhosa. Hoje todos ainda estamos a caminho. Ele ainda não morreu e nem nós. Ele está aqui e nós também. Ele está a caminho e nós também. Temos que entrar em acordo com ele sem demora. É bem possível que não estejamos aqui alguma dia; é muito fácil deixar de estar a caminho. Também é muito fácil ele não estar mais aqui e não estar mais a caminho. Ninguém sabe quem irá primeiro, e aí será tarde demais para fazer qualquer coisa. Enquanto ele e nós estivermos a caminho, isto é, enquanto ambos ainda estão aqui, há oportunidade de um falar com o outro e pedir desculpas. Devemos nos reconciliar com os outros sem demora. A porta da salvação não estará aberta para sempre. O mesmo se aplica à porta da confissão mútua entre irmãos. Muitos já lastimaram por ter perdido a oportunidade de confessar mutuamente, pois a parte ofendida não estava mais a caminho. Se temos alguma ofensa para com os homens, devemos buscar qualquer oportunidade que tenhamos para rapidamente nos reconciliar com eles enquanto ambos estão a caminho. Não sabemos se estarão aqui amanhã. Também não sabemos se nós estaremos aqui amanhã. Portanto, temos de entrar em acordo com os irmãos enquanto ainda estamos a caminho. Uma vez que uma das partes não esteja mais a caminho, é impossível acertar a questão.

Precisamos perceber como isso é sério! Você não pode ser indiferente ou descuidado a esse respeito. Enquanto ainda existe o hoje, entre em acordo sem demora com seu irmão. Se sabe que um irmão tem problema com você, deve resolver isso. Deve fazer o possível para pedir desculpas para que não aconteça de, mais tarde, não haver mais oportunidade de reconciliação.

Na seqüência, o Senhor fala novamente em termos humanos, dizendo: "Para que o adversário não te entregue ao juiz, o juiz, ao oficial de justiça, e sejas recolhido à prisão. Em verdade te digo que não sairás dali, enquanto não pagares o último centavo". Não vamos entrar na interpretação bíblica do pagamento do último centavo. Só estamos enfatizando a prática de pagar o último centavo. Temos que garantir que essa questão seja adequadamente resolvida. Se não a resolvermos adequadamente, o caso não será encerrado. O Senhor não está falando de juízo futuro ou que vamos ser recolhidos e depois sair de uma prisão de verdade. A ênfase do Senhor não está nessas coisas. A Sua preocupação é que nos reconciliemos hoje, que paguemos todos os centavos hoje, não deixando para depois. Precisamos fazê-lo enquanto ainda estamos a caminho. Não devemos hoje deixar esse assunto de lado, esperando que seja resolvido mais tarde. Isso é falta de sabedoria, já que não vale a pena deixar para o futuro.

Os filhos de Deus devem aprender bem essa lição. Devemos restituir quando for devido e confessar quando for devido. Devemos restituir e pedir desculpas muitas e muitas vezes. Não devemos permitir que um irmão ou irmã guarde nenhuma queixa contra nós. Se a nossa consciência estiver pura, e o erro claramente não estiver do nosso lado, então podemos ficar em paz. Do contrário, se houver qualquer falha de nossa parte, devemos confessar. Devemos ser irrepressíveis na conduta. Não devemos sempre achar que os outros é que

estão errados e nós, certos. É errado ignorar as queixas dos outros e insistir em que nós estamos certos.

IV. ALGUMAS CONSIDERAÇÕES PRÁTICAS

Primeiro, a esfera da confissão deve ser condizente com a esfera da ofensa. Você deve fazer tudo de acordo com a vontade de Deus e não ir a extremos. Não exagere em nada. Se exagerar, ficará abaixo do ataque de Satanás. Se ofender várias pessoas, deve confessar para todas elas. Se ofendeu um indivíduo, só precisa confessar a ele. Se ofendeu várias pessoas e confessar apenas para uma, você confessou a menos. Confessar para muitas pessoas quando ofendeu apenas uma, é exagero. A esfera da confissão depende da esfera da ofensa. A esfera do testemunho é outra questão. Você pode ter ofendido uma pessoa, mas porque quer dar testemunho aos irmãos, você lhes conta a respeito. Isso é algo totalmente diferente. No que se refere a pedir desculpas e confessar, deve ser de acordo com a esfera da ofensa. Não devemos ultrapassar esse âmbito. Devemos dar especial atenção a esse aspecto.

Segundo, a nossa confissão deve ser completa. Não devemos esconder nada visando preservar a nossa "imagem" ou o nosso interesse. Há vezes em que precisamos, naturalmente, ter o cuidado adequado quanto à maneira como confessamos; devemos cuidar do interesse e do bem estar dos demais. Talvez, em determinada situação, devamos apenas confessar genericamente que ofendemos os outros, sem entrar em detalhes. Se tivermos dificuldades para decidir em situações complicadas, é melhor ter comunhão com algum irmão ou irmã experiente, de modo que possam ajudarnos a fazer a coisa certa.

Terceiro, pode haver ocasiões em que você se encontre sem condições de fazer a restituição necessária. Contudo a capacidade de restituir e o desejo de restituir

são duas coisas diferentes. Alguém pode não poder restituir, mas deve, pelo menos, ter o desejo de fazê-lo. Se alguém não tem condições de restituir imediatamente, deve dizer à parte ofendida: "Quero restituir-lhe, mas hoje não posso. Por favor, tenha paciência, e o farei assim que puder".

Quarto, a lei no Antigo Testamento diz que se o credor de uma restituição falecer e não tiver parente chegado para receber a restituição, então ela deve ser feita ao sacerdote (Nm 5:8). De acordo com esse princípio, se o recebedor de restituição não está mais presente, a restituição deve ser dada a seus parentes. Se não tiver parentes, a restituição deve ser direcionada para a igreja. Se você puder fazer a restituição a alguém ou aos parentes dele, deve fazê-lo. Você não pode fazê-la à igreja por conveniência. Contudo, se alguém quiser confessar, mas a parte ofendida já tiver falecido e, ao que parece, não houver outra oportunidade para tal, ele pode confessar à igreja, de acordo com esse princípio.

Quinto, após confessar, você deve ter certeza de que não tem mais condenação na consciência. Pode acontecer que a consciência sofra condenações muitas vezes, mesmo após termos confessado. Devemos estar certos de que o sangue do Senhor purificou a nossa consciência. A Sua morte nos deu consciência livre de ofensas diante de Deus e nos permitiu aproximar-nos Dele. Tudo isso são fatos. Contudo, precisamos ver que, para estar limpos diante dos homens, precisamos lidar com muitos pecados. Precisamos acertar todas as ofensas referentes a coisas materiais bem como em outros aspectos. Mas, não devemos permitir que Satanás nos condene excessivamente.

Sexto, a confissão está relacionada à cura física. Tiago 5:16 diz: "Confessai, pois, os vossos pecados uns aos outros e orai uns pelos outros, para serdes curados". Frequentemente o resultado de confissão é a cura divina. Doenças frequentemente aparecem quando há pro-

blemas entre os filhos de Deus. Se confessarmos os pecados uns aos outros, a doença será curada.

Esperamos que os irmãos sejam absolutos na questão da confissão e restituição. Esse é o caminho para conservar a pureza. Se alguém transgrediu contra os homens, deve, por um lado, confessar os pecados a Deus, e, por outro, resolver seriamente a questão com os homens. Só então a consciência terá ousadia. Quando a consciência é ousada, podemos realizar considerável progresso na busca espiritual.

CAPÍTULO 14

PERDÃO E RESTAURAÇÃO

Leitura da Bíblia: Mt 18:21-35, 15-20; Lc 17:3-5

Há uma questão que todos devemos considerar: que devemos fazer quando um irmão nos ofende? Que fazer quando não fomos nós que ofendemos os outros, mas os outros que nos ofenderam? Quando examinamos as três passagens da Palavra do Senhor acima referidas, percebemos que não devemos somente perdoar um irmão que nos ofendeu, mas também que devemos restaurá-lo. Primeiro consideraremos a questão do perdão.

I. PERDOAR NOSSO IRMÃO

A. O Perdão É uma Exigência

Mateus 18:21-22 diz: "Então, Pedro, aproximando-se, lhe perguntou: Senhor, até quantas vezes meu irmão pecará contra mim, que eu lhe perdoe? Até sete vezes? Respondeu-lhe Jesus: Não te digo que até sete vezes, mas até setenta vezes sete."

Lucas 17:3-4 diz: "Acautelai-vos. Se teu irmão pecar contra ti, repreende-o; se ele se arrepender, perdoa-lhe. Se, por sete vezes no dia, pecar contra ti e, sete vezes, vier ter contigo, dizendo: Estou arrependido, perdoa-lhe".

Os versículos em Mateus dizem que devemos perdoar um irmão setenta vezes sete, e não somente sete vezes. Os versículos em Lucas dizem que temos de perdoar um irmão que, tendo pecado contra nós sete vezes no dia, se arrependa e venha a nós sete vezes. Seja seu arrependimento genuíno ou não, se ele se arrepen-